

Uma simples olhadela mais acurada, entretanto, foi o quanto bastou para certificar-nos de que tudo aquilo era negócio, no duro, e negócio para explorar gente rica, que pode pagar caro o luxo de suas maluqueiras (DE "CANTOU DE GALO")

Cantou de Galo

Chryshipo de Aguiar



Lemos certa feita, nos tempos em que nos sobrava tempo para maiores digressões literárias, uma crônica do velho Machado de Assis, com o título de "Casa Verde", se nos não falha agora a memória. No preciosismo de estilo e de linguagem que versava, e que sabia temperar com subtilezas de ironia, o imortal escritor brasileiro fixou bem, nessa crônica, o tipo de um médico invulgar, por sinal psiquiatra e movimentando-se agitado no ambiente aviado de uma cidade sertaneja. A imaginária "Casa Verde" do cronista devia ser, de certo, uma modesta miniatura do famoso Meduna de Teresina, apenas, o médico que a concebera e construira vivia sinceramente para a sua discutível ciência, despido de cabotinismo e sem ambições políticas encobertas, como não consta, por igual, que tenha contraído empréstimos insolúveis com Institutos de Previdência, emitido promissórias e vales onde quer que achasse facilidades, ou, vendido joias para a concretização de sua idéia.

A história do doutor da "Casa Verde" tem lances de uma comicidade hilariante, que bem mereciam reproduzi-los aqui se o espaço desta coluna, e, a tolerância do leitor apressado de jornal, assim o permitisse. Basta dizer, porém, que a mania de doidismo do herói da criação de Machado de Assis, levou-o a vislumbrar sinais de loucura na própria esposa, pelo simples fato de experimentar ao espelho, com requintes de vaidade feminina, um vestido de baile que encomendara, internando-a imediatamente no seu Medunazinho, para onde já mandara, dias antes, o Juiz e o Delegado de polícia da cidade. Mas apesar da prova de equilíbrio mental, dada pela maneira sensata com que conduzia os seus problemas de ordem financeira, a sinceridade de suas convicções psiquiátricas era tão real que terminou capacitado de que o verdadeiro doido devia ser mesmo ele, e não os outros, dos quais desconfiara por méros pendores e futilidades da vida normal. E, coerente com a sua lisura profissional, libertou as suas vítimas, fechando-se, a seguir, sozinho, no seu manicômio.

Fôrça é confessar, aliás, que nos sentimos favoravelmente impressionados nos primeiros contactos com o irrequieto autor do nosso suntuoso Meduna, e por pouco não fomos na onda dos que exaltavam a sua obra, muito embora os exageros de sua mirabolante propaganda de imprensa estivessem a lembrarnos, a cada momento, a tragédia do seu colega da "Casa Verde". Uma simples olhadela mais acurada, entretanto, foi o quanto bastou para certificar-nos de que tudo aquilo era negócio, no duro, e negócio para explorar gente rica, que pode pagar caro o luxo de suas maluqueiras.

Até porque o problema do Piauí não é de doidice, como o de Teresina não é de Fracos, Invejosos e Patifes. O nosso povo, em geral, sofre é do mal de estômago vazio e não de cabeça esquentada. E o remédio não será construir Medunas fabulosos com o dinheiro dos Institutos, que fogem, por essas e outras, às suas finalidades. A solução é uma vassourada em regra nos maus governos, que atrazam os vencimentos de pobres funcionários e delapidam a fortuna pública, conduzindo o Estado à fome e à miséria. E longe de combatê-los o doutor do Meduna vive a incensá-los.

Francamente, faz pena o doutor Clidenor
(Continua na 3.ª página)

ABANDONOU O PARTIDO TRABALHISTA

CAMPO MAIOR, 5 — (DO CORRESPONDENTE) — CAUSOU A MAIOR SENSACÃO, NOS MEIOS POLÍTICOS DESTA CIDADE, O DESLIGAMENTO DO DEPUTADO MA-
TISTA, MARIO ANDRADE, DAS FILEIRAS DO P T B "CAPÃO".

O DEP. MÁRIO ANDRADE MOSTRA-SE INCLINADO, COMO JA' PODEMOS NOTAR, A VOLTAR AOS QUADROS DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL.

Atingido pelas balas de covardes sicários, tom- bou, no Rio, um ofici- al das nossas gloriosas FORÇAS ARMADAS

Diz-se por tôda parte, hoje, que vivemos num regime democrático, de liberdades e garantias. Mas, na Capital da República, as maiores violências, crimes e atentados são exercidos pelas autorida-

des, sob forma de vingança, àqueles que, mesmo vivendo em meio ao lodaçal da pública administração, ainda não se corromperam nem se deixaram arrastar ao paraíso tentador do enriquecimento

fácil por meio do subórno e da subserviência.

Carlos Lacerda, o bravo jornalista que não esconde o panorama contristador que envolve, em núvens negras e tensas, a nossa nacionalida-

de, foi covarde e brutalmente atacado, na madrugada de quinta-feira última, no Rio de Janeiro, por capatazes do governo, quando regressava à sua residência. Dêsse súbito e inesperado ataque, resultou, em consequência dos 6 disparos do revólver do agressor, um ferimento no pé do intemorato jornalista e a morte do seu companheiro major Vaz, illustre oficial da Aeronáutica.

Queremos, daqui, formular o nosso veemente protesto contra as arbitrariedades dos tiranetes e potentados, cevados no ódio e no crime, que desejam fazer calar a voz do destemido Carlos Lacerda, como Nestor Moreira, a última sentinela de tôda a nacionalidade, eternamente alerta.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 8 de agosto de 1954 ★ Número 189

NOS BASTIDORES DA POLITICA

CANDIDATURA ABSURDA

Rajá-Mi

O último acontecimento de maior importância nos bastidores da política indígena do velho Matias foi, sem dúvida, o afastamento inexplicável da candidatura do Dr. Ocílio Lago, velho companheiro de lutas partidárias de todos os instantes, em favor da figura sem brilho e indefinida de Chico Castro, último rebento político do matuto presunçoso e pernóstico Mundico Mamede, de Floriano. Matias Olímpio, que sempre admitiu a dúvida e indecisão eternas de Descartes, nos seus jogos políticos, nunca se preocupou em deixar os seus verdadeiros amigos em posição estável ou levá-los ao mais triste dos ridículos.

Em verdade foi isso o que se deu no caso ora ventilado. Desde os primeiros momentos de definição política e organização partidária, o velho Matias, usando as suas costumeiras raposices, assoalhava por tôda parte, aqui e na Capital da República, que Ocílio Lago seria candidato e, possivelmente até a governador, caso não fosse realizado o expulso acôrdo há muito tramado com Leônidas Melo e urdido com engodo e farsalismo às vistas dos seus ex-adversários.

Mas Matias não tem firmeza de atitude e nem sabe querer. Tôda a sua falsa autoridade, o seu imperialismo e mandonismo ficaram sepultados nos tempos em que se dizia udenista (o que nunca acreditamos), pois, ao mudar de posição política, trocou também todos esses impetus de absolutismo que lhe caracterizam o espírito, pela moleza, pela indecisão e a dúvida de agora.

E, na hora da escolha dos candidatos, vencendo-se covardemente pelas imposições absurdas do tabareu, milionário e usurário Mundico Mamede, não teve outra atitude, mais bela e mais compatível com a dedicada amizade de Ocílio Lago, o matreiro pubeiro, se não entregar-se, de olhos fechados, à todos os caprichos do diminuto grupo mundiquista. Ocílio foi exposto, ultrajado e humilhado pelo velho senador. E as mirabolantes promessas de cargo e poderio que lhe seriam dados desapareceram completamente. Os cargos foram dados a outros e as vantajosas promessas não foram cumpridas.

Este caso, tão deplorável para a vida do illustre homem público, Dr. Ocílio Lago, é a revelação da verdadeira faceta por onde se refletem a insinceridade, a ambição e a deslealdade da política de capoeira do fracassado senador Matias. Os cargos se multiplicaram e eram tantos que poucos foram os tais correligionários do velhaco pubeiro que não são candidatos. Mas para o adventista senador o conceito de Ocílio baixou tanto ou reduziu-se a nada que não teve o merecimento de, pelo menos, ser incluído noutra chapa.

Mas Ocílio não ficou só. Como desagravo ao inominável atentado à sua dignidade pessoal, amigos sinceros lhe prestaram a mais significativa das homenagens, depois de ser humilhado, ludibriado e desmoralizado pelo incrível grupo desertor das fileiras udenistas e mascarado de petebista. Neste
(Continua na 3.ª página)

Milésima Edição do Grande Jornal Q/3

Escreve JOSE' EDUARDO O GRANDE JORNAL Q/3 irradia hoje sua milésima edição ordinária, sob a direção do jornalista José Lopes dos Santos. Mil edições jornalísticas diárias, irradiando notícias de interesse coletivo, sem se afastar da veracidade dos fatos.

Porisso mesmo, é hoje o GRANDE JORNAL Q/3 um dos mais conceituados órgãos da imprensa piaulense. Suas informações têm sempre muito boa receptividade no seio de tôdas as camadas sociais piaulenses, sejam da Capital, sejam do interior do Estado.

Pode-se mesmo afirmar, sem sombra de dúvida, que o GRANDE JORNAL Q/3 conquistou a audiência unânime dos ouvintes da Rádio Difusora de Teresina. Está, por assim dizer, plenamente vitorioso.

Registrando o fato, para nós muito auspicioso, já estar sendo irradiada a edição n.º 1.000 do GRANDE JORNAL Q/3, queremos agradecer aos ouvintes a colaboração e o apóio valioso que nos têm dado, ao mesmo tempo que consignamos, num preito de justiça, o nosso reconhecimento àqueles que têm con-

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1334

TERESINA — O — PIAUÍ

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

P.T.B.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Vote em

Joaquim Gomes Calado



O homem do campo, que na Assembléia Legislativa continuará defendendo os direitos dos criadores e agricultores.

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUÍ

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginásial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTONIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAS QUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. ALVARO BRANDAO

— ADVOGADO —

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUÍ

Cem deputados aplaudiriam se Getúlio fechasse o Congresso

Frouxidão e desencanto na Câmara dos dias de hoje — Ambiente igual ao de julho de 37 — Até as forças da resistência são idênticas — Como semelhantes são as fileiras da subserviência — Alguns exemplos típicos — Além dos cem submissos, mais cem indiferentes — O que provam as votações do "impeachment" e de Lódi-Lutero — Não há Barreto Pinto para a desmoralização — Mas há Capanema para o descrédito — Preparado o terreno — Getúlio só não se servirá dele se não quiser — Ou se o Exército não deixar

Reportagem de MURILO MELO FILHO

Cem deputados aplaudiriam, hoje, aqui, neste instante, o fechamento do Congresso, caso o sr. Getúlio Vargas o tentasse. Esta é a desalentadora impressão de quem, como nós, há oito anos, acompanha de perto os trabalhos legislativos. E nunca viu (como agora vê) uma vocação tão pronunciada para o suicídio político.

A SEMELHANÇA DE 37

A Câmara destes dias é a frouxidão. O desalento. O desânimo. Parece fim de festa. Os deputados vão embora para os Estados, tratar das suas reeleições. O plenário, vazio. As Comissões, abandonadas. Dizia-nos, há três dias, uma testemunha dos acontecimentos anteriores ao Estado Novo, que a Câmara de hoje é igualzinha, em tudo e por tudo, à de julho de 1937.

Se a história se repetisse em toda a sua monstruosidade — como na tese de Talleyrand — não haveria a menor dúvida de que em novembro de 1954 teríamos graves coisas a lembrar.

ATE A RESISTENCIA E' SEMELHANTE

Até na resistência a qualquer tentativa de golpe, a situação da Câmara atual é idêntica à de 37. Pois se na-

quele tempo havia Pedro Aleixo e João Mangabeira, Café Filho e Waldemar Ferrera, Francisco Morato e Aureliano Leite, Velasco e Otávio da Silveira, hoje há Bilac e Falcão, Aliomar e Frota, Castilho e Joppert, Arinos e Hermes de Souza, Tarso Dutra e Beltrão.

Mas que adiantará essa meia dúzia de bravos lidadores, se a grande maioria (os "cem" a que aludimos no começo) estão irremediavelmente condenados à cumplicidade com o golpe, ao amadonamento com a aventura, à aliança com a ditadura?

Não há mais Barreto Pinto para para desmoralizar o Congresso. Em compensação, existe, guardadas as devidas proporções, o sr. Gustavo Capanema para desacreditá-lo. Não existe mais a unanimidade da imprensa fazendo o jogo da ditadura. Em contrapartida, proliferam jornais fundados pelo governo para ajudar suas manobras em qualquer terreno.

"IMPEACHMENT" E LODI-LUTERO

Duas votações recentes atestam a predisposição de uma centena de deputados em entregar-se, sem luta, ao seu algeoz de todos os tempos.

No "impeachment", apenas 35 tiveram coragem de en-

frentar o Catete. No caso Lodi-Lutero, somente meia centena se dispôs (e assim mesmo em escrutínio secreto) a desagradar o poderio do SESI e do governo.

O que isto quer dizer? Simplesmente que, para não atrapalhar seus negócios, os seus pequenos acordos regionais, as suas questões pessoais, nenhum deputado hesita em afundar o Parlamento no conceito público, arrastando nessa "debacle" a sua própria sorte.

OS SUBSÍDIOS

Lembram-se os leitores, por acaso, do que aconteceu com os subsídios parlamentares do mês de novembro de 37? Mais de cem deputados (coincidência de número!) foram depois ao sr. Getúlio Vargas, em conjunto ou isoladamente, pedir... o pagamento dos dez dias de novembro.

E receberam o terço dos seus subsídios, correspondentes à dezena de "jetons" daquele mês miserável.

Que acontecerá ao sr. Capanema se o Congresso for novamente fechado? Irá (novamente) para o Ministério da Educação. E ao sr. Benedito? Será (de novo) governador de Minas. E aos srs. Olinto Fonseca, Ari Pitombo, João Cabanas, Vieira Lins, Paulo Couto? Serão nomeados tabeliães, fiscais do imposto de consumo, procuradores da Prefeitura, conselheiros comerciais no exterior, diretores do novel DIP, etc.

Os perdedores não serão estes. Serão outros. Que perderão seus empregos, sua tranquilidade, seu bem-estar. E ganharão a cadeia.

ALGUNS NOMES

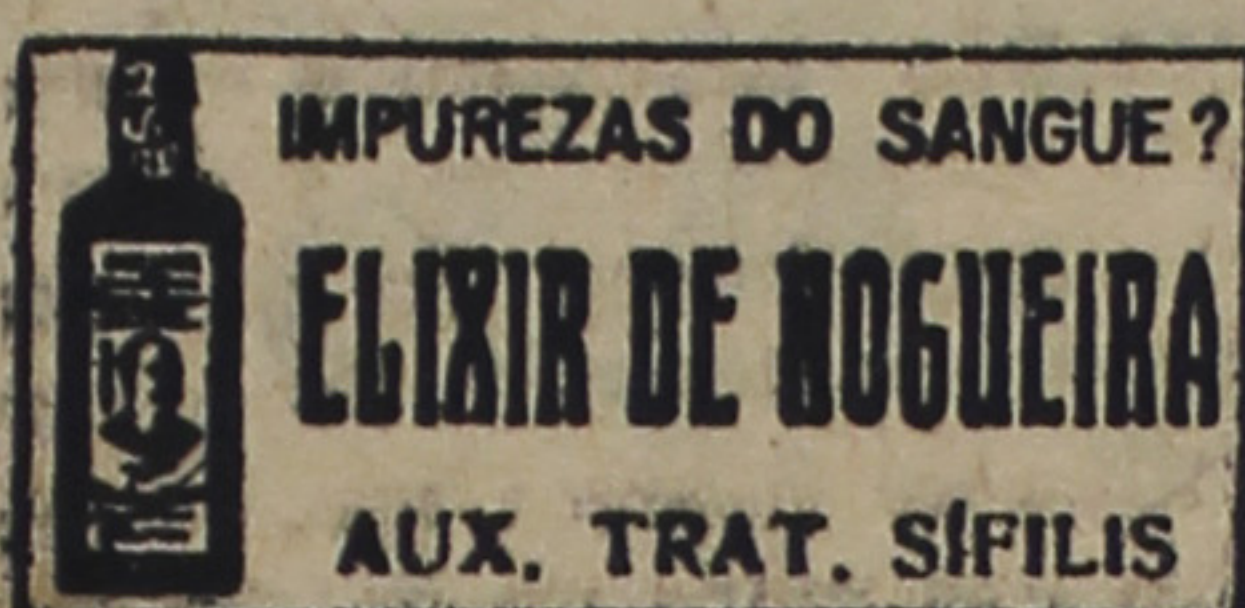
Para caracterizar bem esta desagradável (porém oportuna) tese, vamos dar alguns nomes dessa centena de deputados que bateriam palmas no dia em que a cavalaria se apresentasse novamente diante da Câmara para fechá-la:

Mendonça Júnior, Flávio de Castro, Antônio Maia, Mendonça Braga, Abelardo Andréia, Viana Ribeiro dos Santos, Oliveira Brito, Danton Coelho, Lutero Vargas, Francisco Monte, Moura Brasil, Benedito Vaz, João d'Abreu, Paulo Fleury, Costa Rodrigues, Cunha Machado, Clemente Medrado, João Camilo, Machado Sobrinho, Euvaldo Lodi, Armando Correia, Jaeder Albergaria.

Albergo Parijós, Firman Neto, Paraillo Borba, Barros Carvalho, Demerval Lobão, Leônidas Melo, Germano Dockhorn, Rui Ramos, Abelardo Mata, José Pedrosa, Flávio Castrioto, Agripa Faria, Paranhos de Oliveira, Celso Peçanha, Anísio Moreira, Menotti del Picchia, Romeu Flori, Frota Moreira, Carmelo D'Agostino.

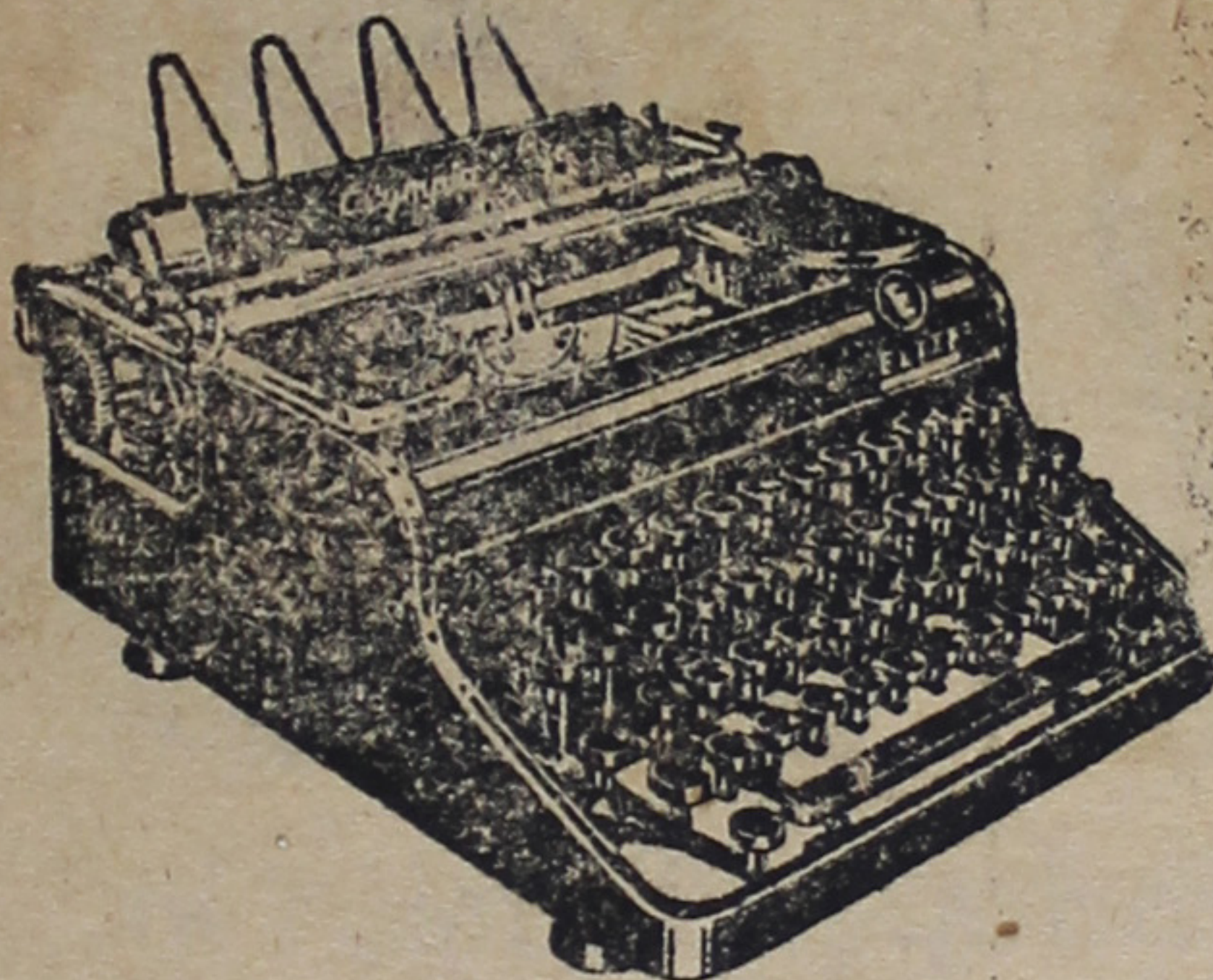
Francisco Macedo, Ortiz Monteiro, Ferreira Martins,

(Continúa na 5.ª página)



ALUGA-SE

uma confortável casa residencial, à rua da Estrela (Des. Freitas), n.º 891. Tratar com o Dr. Alvaro Brandão. Alvaro Mendes, 860



OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUI E MARANHÃO

Serrano & Cia.

É só Cr\$ 300,00 por mês!

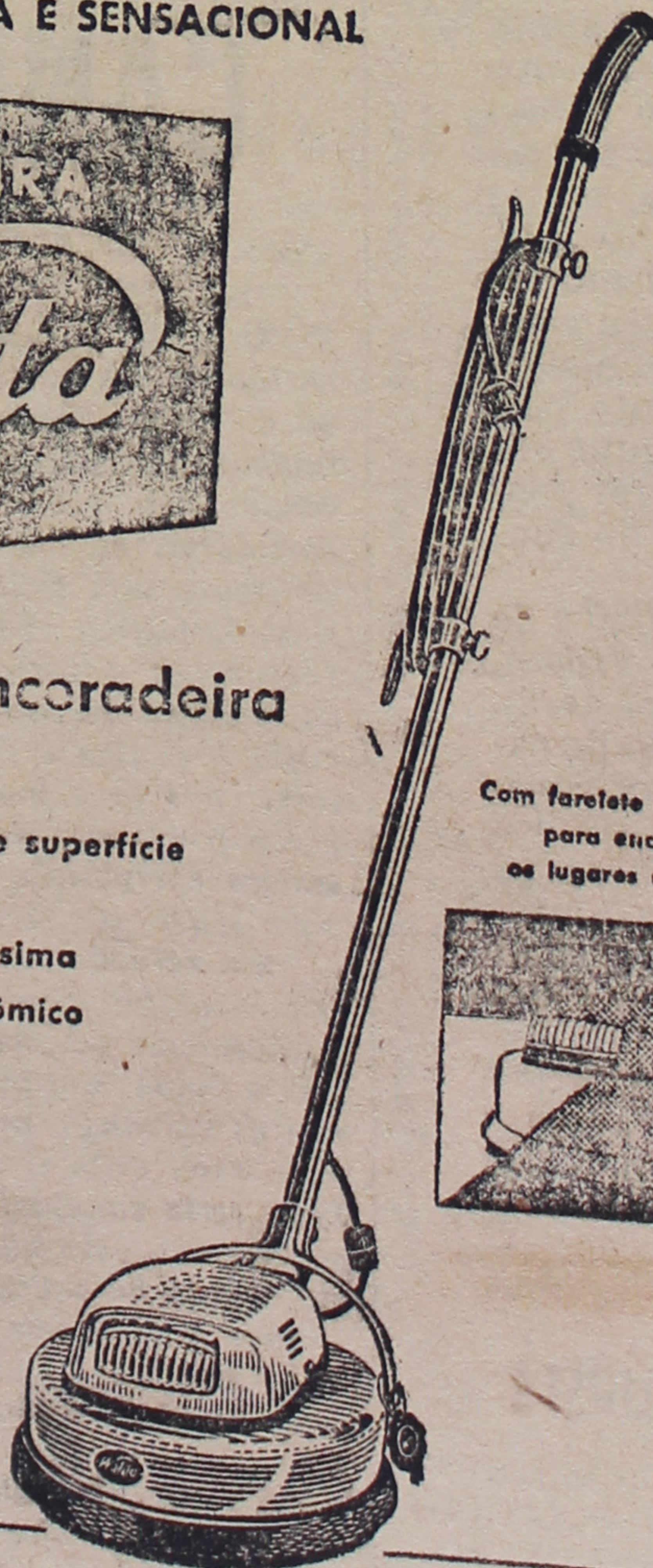
VENHA BUSCAR A NOVA E SENSACIONAL



— a mais famosa encoradeira do Brasil!

- * Escôva durável e de grande superfície
- * Raspa, encera e dá brilho
- * De linhas modernas... levíssima
- * Motor mais potente e econômico
- * Desmontável
- * Máxima durabilidade
- * GARANTIA WALITA!

Agora você também pode ter em sua casa a mais moderna e perfeita encoradeira até hoje fabricada! Faça-nos hoje mesmo uma visita e veja como é prática, como é simples, o nosso sistema de pagamento!



Com farelete embutido para encerar os lugares escuros

Moraes (Importação) Ltda.
Rua Alvaro Mendes, 1.124

A LIÇÃO DE MATO GROSSO

J. Fernandes do Rêgo

RIO, (julho) — A mensagem apresentada à Assembléia de Mato Grosso pelo Governador Fernando Corrêa da Costa, relativa aos trabalhos desenvolvidos durante o exercício de 1953, revela um administrador de larga visão e um homem cômico dos seus deveres para com as atuais e as futuras gerações.

No documento em aprêço, redigido com clareza e em linguagem simples e desprentenciosa, o senhor Fernando Corrêa da Costa nos conduz através dos vários setores do seu Governo, mostrando-nos o que fez, o que ainda pretende realizar e o que as contingências da hora atual exigem que seja deixado para o futuro.

As primeiras observações da Mensagem do administrador matogrossense são dedicadas às finanças do seu Estado e visam a mostrar que, até agora, 4 anos decorridos de sua posse, não contraiu empréstimos, não elevou tributos e diminuiu, de vários milhões de cruzeiros, a dívida estadual, dispondo, ade-

mais, de 17 milhões de cruzeiros em caixa e em bancos. Isto apesar de haver encontrado, ao assumir o poder, uma situação financeira particularmente difícil, o tesouro com urgentes compromissos a atender e sem disponibilidades de qualquer natureza.

O equilíbrio do governador de Mato Grosso e a austeridade com que conduz o destino de sua terra colocaram-no numa posição sobranceira no seio da Federação: é uma província com recursos financeiros para atender suas necessidades imediatas, sem que o seu administrador seja compelido, como acontece com os Chefes de Executivos de quase todas as outras unidades federais, a viver a solicitar a boa vontade ou a comiseriação do Poder Central.

E este sucesso, sem paralelo no Brasil de hoje, o Senhor Fernando Corrêa da Costa o obteve, como dissemos, sem majoração de impostos e, cumpre assinalar, realizando grandes obras administrativas que colocarão,

sem favor, o seu quinquênio como o mais fecundo da vida de sua terra.

Assim, dentro de 3 meses, o Sr. Fernando Corrêa da Costa terá a alegria cívica de inaugurar a grande central hidro-elétrica do Rio Casca, que fornecerá luz a Cuiabá, calculando-se que será suficiente para as necessidades daquela cidade até 1975. O governador, porém, deixa concluídos os estudos para um aumento substancial da referida usina de modo a permitir que atenda, por prazo ainda maior, às exigências de uma cidade que tende a desenvolver-se em ritmo vertiginoso, acompanhando o Estado de que é cabeça.

Poderia mencionar, ainda, outras grandes realizações da atual gestão matogrossense: os edifícios dos Ginásios de Corumbá e Campo Grande, planejados por Niemeyer, a pasteurização do leite em Cuiabá e as importantes obras rodoviárias, onde se revelou o talento e o sentido de comando do engenheiro Itrio Corrêa da Costa.

Desejo, porém, na impossibilidade de analisar, mais detidamente, a obra do atual ocupante do Palácio Alencastro, o Chefe do Executivo matogrossense, ressaltar o que fez no setor de fomento econômico, — minha especialidade — assistindo a lavoura de todas as maneiras, observando, sem transigências, uma sábia política de venda das terras do Estado, de modo que a produção saiu estimulada, evitando-se a

constituição de novos latifúndios, e o erário enriquecido com a entrada de recursos substanciais. O acerto dessa política, inteligente e sensata, revela-se, sobretudo, no que tange à lavoura cafeeira, oferecendo, nesse terreno, Mato Grosso a promissora realidade de cerca de 10 milhões de cafeeiros florescentes e novos.

O surto da lavoura cafeeira, que deverá conduzir a Santos sua produção, para evitar o escoamento pelo rio Paraguai, está a reclamar, sem demora, o reaparelhamento integral da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil — assunto ventilado pelos ilustres senadores Alencastro Guimarães e Chateaubriand, recentemente, no Senado. Esta exigência inadiável, que é um imperativo de brasilidade, permitirá, também, que, com a introdução de carros frigoríficos, Mato Grosso aproveite melhor os seus rebanhos, evitando que, em longas caminhadas, sejam conduzidos, com substanciais perdas, a S. Paulo, o grande mercado consumidor.

Todos estes problemas são analisados e discutidos, com elevado espírito público, na Mensagem do Sr. Fernando Corrêa da Costa. Nada escapou à sua alta visão de patriota e de administrador apaixonado pelos problemas de sua terra e fiel à legenda e ao programa de seu partido.

Resta-me assinalar que a União Democrática Nacional, depois de quase um lustro de poder, se encontra, em Mato Grosso, sobremaneira fortalecida e prestigiada. Responsável por uma fecunda administração, restauradora do crédito público e da paz política, a UDN matogrossense marcha para as urnas tão segura da vitória que rejeitou a colaboração ou a aliança de outras correntes partidárias, convencida que está que a administração que vem realizando e a ação parlamentar de seus líderes, como o eminente senador Villas Boas, são títulos que a recomendam a um merecido triunfo.

Regresssei de Mato Grosso vivamente impressionado com o que me foi dado observar e reanimado na minha confiança e na minha fé nos destinos do nosso país. O de que o Brasil precisa é de governo cheio de ânimo e de força, de energia e de desprendimento, para recuperar-se, sem demora, e ocupar seu verdadeiro lugar no mundo.

O milagre observado em Mato Grosso pode ser realizado, em escala maior, no âmbito federal, desde que o espírito de patriotismo, que para isto se requer, anime os que têm em suas mãos a responsabilidade dos destinos da Nação. De Mato Grosso nos vem um belo exemplo que urge seja conhecido para que a Nação encontre alento nos dias que vivemos e recobre confiança no seu porvir. E este é o espírito que nos animou a pedir a atenção de todos para a lição de Mato Grosso.

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Com o atentado à vida do jornalista Carlos Lacerda, na madrugada de hoje, em que foi vítima o Major Rubens Florentino Vaz, a população carioca está abafada. Causou profundo pesar e revolta geral. Este ato é a prova clara de que os governantes esbanjam os dinheiros públicos e quando apontados pela imprensa livre, sem argumentos para uma defesa lançam mãos dos mais baixos meios para fazer calar a imprensa. Este caso poderá trazer ainda consequências imprevisíveis.

Sabe-se que o Ministro Osvaldo Aranha pedirá demissão. Consta que o motivo apresentado pelo titular da Fazenda, é o fato de ter sido atacado o jornalista Carlos Lacerda que, apesar de seu inimigo, não pode admitir que o governo não tenha forças para fazer cessar as agressões e crimes, ultimamente levados a efeito contra jornalistas cariocas.

O dep. Zecândido, como de costume, adiou a sua ida ao Piauí, não sabemos os motivos mas o que verificamos é que esta gente da U. D. N. está com a bola virada, todos esperam pelo dinheiro do deputado Cândido Ferraz, e este, a querer bancar o coronel.

O usurário Joaquim Pires até hoje não entrou com a cota do partido. Pessoas autorizadas dizem que este brôco gagá do Senado quer se reeleger com promessa de mandar "jeeps" para os matutos do Piauí.

Seguirá sábado o dr. Marcos Parente, que não podendo mais esperar por seus companheiros vai percorrer o interior do Estado em propaganda política de sua candidatura. O ilustre engenheiro tem recebido inúmeros telegramas de solidariedade à sua candidatura.

Se a U. D. N. continuar no marasmo em que vive, pode contar na certa com o general Gaíoso no governo. E... adeus oposição no Piauí.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE



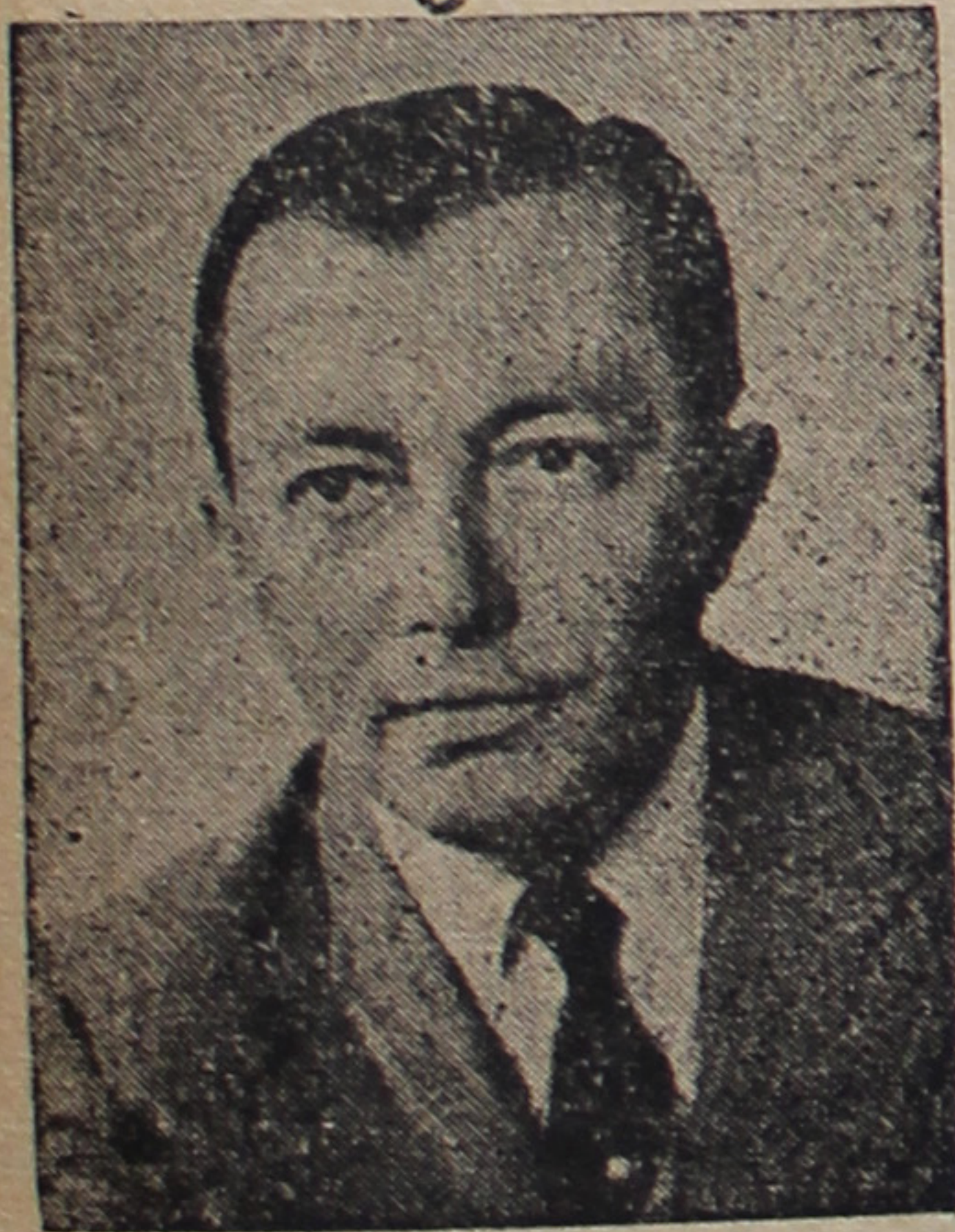
Partido Social Democrático

Para Deputado Estadual

Vote em

JOSÉ LOPES DOS SANTOS

Aliança Democrática Progressista



Para Deputado Federal

Vote em

José Cândido Ferraz

A Inteligência e a Vivacidade pela Grandeza do Piauí

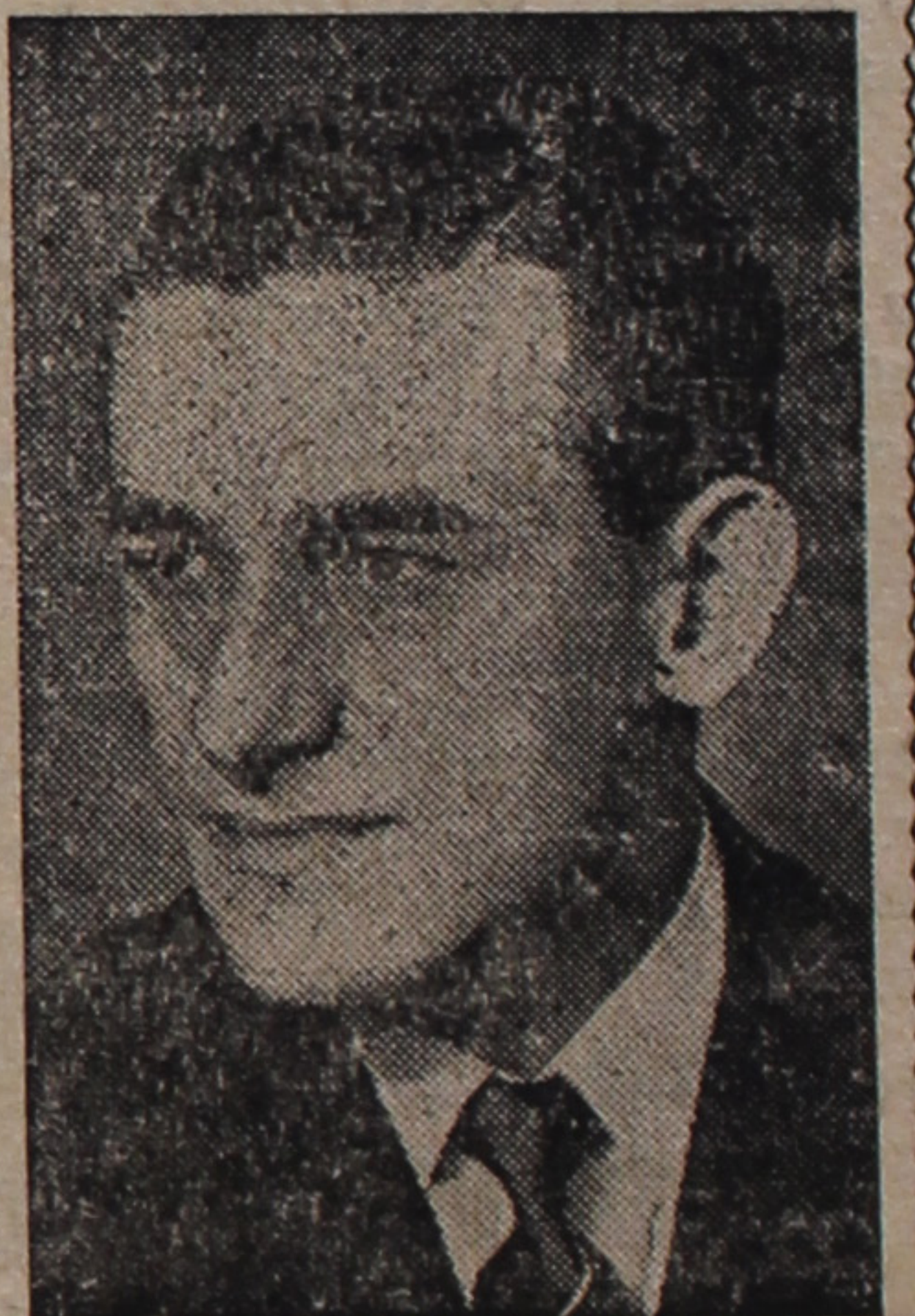
P.T.B.

Para Deputado Federal

Vote em

Chagas Rodrigues

O Defensor dos Problemas Piauienses



CANTOU DE GALO

Conclusão

de Freitas Santos, nesse episódio grotesco de candidato do povo a Prefeito de Teresina. A sua fase agora, já não é mais a do doutor da "Casa Verde", empolgado pela psiquiatria, como o supunhamos de início. Assemelha-se, antes, ao caso daquele doente mental da anedota, que conseguiu convencer, ao velho Pedro Segundo, de que não era maluco, mas que de repente desmanchou tudo imitando o canto do galo. Assim é que, com o tal disco do "Baião Clidenor", o "Programa dos Dez Pontos" e as "promessas de empréstimos" no Banco do Nordeste, Banco da Lavoura de Minas Gerais e Banco do Desenvolvimento Econômico, o herói do Meduna cantou de Galo, não resta dúvida. E o ponto alto da sua maluquice é financiamento e dinheiro emprestado.

VENDE-SE

na vizinha cidade de Timon, (Ma.), uma casa residencial, estilo moderno, frente ao conjunto residencial do Instituto dos Comerciantes, à Avenida Getúlio Vargas.

A tratar com o proprietário no referido endereço.

Milésima Edição do Grande Jornal Q/3

(CONCLUSÃO)

tribulado, com o seu esforço intelectual e de locução, para o prestígio de que hoje desfrutamos.

Cabe ainda uma palavra de louvor ao nosso esforçado e competente companheiro José Lopes dos Santos, a quem se deve o êxito desse noticiário milionário, pela linha de imparcialidade e siseudez que sempre deu ao GRANDE JORNAL Q/3, durante todo este tempo de trabalho, pela verdade, a bem da coletividade piaulense.

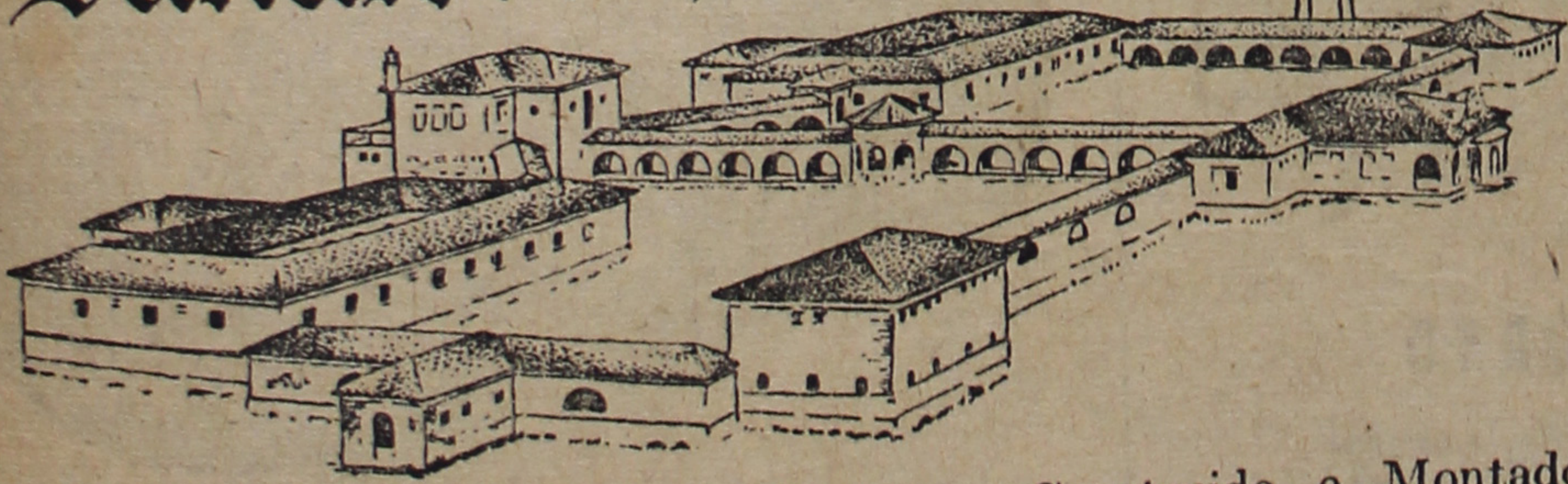
(Divulgado pelo Jornal Q/3 de 5 de Agosto de 1954).

DR. LUIZ BATISTA
Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

Sanatório Medura



Modelar Estabelecimento Especialmente Construído e Montado para Tratamento de Doenças Nervosas e Mentais

Clinica de Repouso-Cura Hidromineral — Medicina Interna

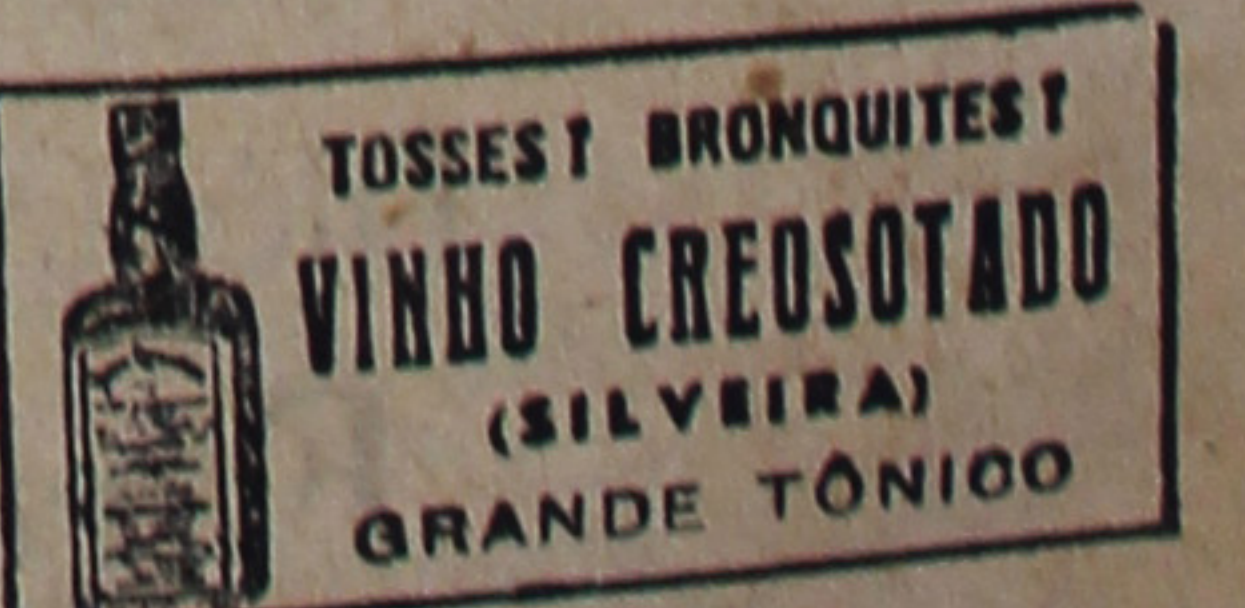
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DO ALCOOLISMO

Direção do Dr. Freitas Santos

AVENIDA PINEL — 89

Caixa Postal — 134 — FONE 353

TERESINA — PIAUI — BRASIL



HUMORISMO

Já apalavrou-se com o Banco



Reportagem de K. W.

Reuniu-se a roda política do "Café Avenida" quinta-feira, bem movimentada, em virtude do atentado contra a vida do jornalista Carlos Lacerda.

Pergunta o Major Diógo:

— Vocês ouviram, no Rádio, a notícia do atentado contra a vida do Carlos Lacerda?

— Ouvimos, diz o turco Camal. E' um gesto de covardia do Presidente Vargas e seus capangas.

Fala o Cel. Fialho:

— Fiquei penalizado com a morte do oficial da Aeronáutica, pois nada tinha que ver com a história.

Diz o Major Diógo:

— Tudo isto é o azar do Cupim Branco. O Getúlio atia mais ou menos no barco governamental, mas com a adesão do Matias ao trabalhismo a coisa virou e acho difícil o baixote sair-se bem desta embrulhada.

Entra o Edgard Nogueira:

— Vejo a coisa preta. Esta história de matar militar é muito séria. Estou temendo qualquer reação.

Fala o Alberoni:

— A coisa não está boa e, se continuar assim, não sei qual será a sorte do Gegê até o fim do seu governo.

Entra o Major Diógo:

— Vamos falar na política do Piauí e largar esta história de coisa do Rio.

Fala o Camal:

— Então major, diga se o dep. Zecândido vem ou não para o comício de domingo próximo.

— Não sei. Estou pensando que ele virá, mas nada temos sobre a sua vinda.

Diz o Te. Pedro Guimarães:

— Esta campanha está mole. Os candidatos querem morar no Rio e arranjar votos. Esta gente que se movimenta, do contrário só se elegerá quem estiver aqui pegando no duro.

Fala o dep. Nogueira Lima:

— Amigos, vou ser franco. Estou nas oposições, mas da moda que vão estas cousas, vou pegar o Gaioso de botas e esporas, não tem quem dê jeito. O dep. Zecândido marca a viagem para aqui mas não vem e os outros estão mole que nem quiabo!

Finaliza o Te. Pedro:

— Já disse a vocês: está faltando a esta gente é dinheiro. Sem "gaita" ninguém faz nada, por isso é que o Dr. Clidenor já apalavrou-se com o Banco do Nordeste e o Banco da Lavoura. Ele quer pouco dinheiro... assim um cento e cinquenta mil contos dão para o que ele quer...

CANDIDATURA ABSURDA

CONCLUSÃO

exemplo não serão poucos os piauienses que se vão mirar. Todo cidadão de convicção partidária e de caráter inabalável não se acomodará, por certo, à uma posição tão crítica como esta, sem, antes das eleições, seguir o seu verdadeiro caminho que é no exercício nobilitante de uma política sã e nunca surgida de conchavos e restos de espólio.

O Dr. Ocílio, por razões outras, talvez, não quis aceitar o lauto banquete que lhe foi oferecido recentemente, em desagravo à humilhante retirada do seu nome da chapa de vice-governador. Era, entretanto, uma homenagem sincera e rica de solidariedade política e social.

E, enquanto alguns amigos se reúnem para homenagear Ocílio, outros elementos do grupo matista, por outro lado, se juntavam para comemorar a retirada do seu nome da chapa petebista e, conseqüentemente, prestar tôdas as honrarias devidas à um candidato, inexpressivo e sem forma, mais apropriado para a derrota. Chico Castro entrou, enfim, como candidato a vice-governador, porque seu tio, o matuto ricoço de Floriano, queria, de qualquer forma, o seu lugar para um outro sobrinho, pouco lhe interessando, de agora em diante, a sorte política.

Mas, também, de tudo isso podemos concluir que é, em verdade, a candidatura absurda de Chico Castro, para vice-governador do Estado, o prenúncio de uma certa e inevitável derrota das hostes matistas, no pleito que se avizinha.

TAPETES CRUZEIRO

EM DIVERSOS PADRÕES
COMPREM NAS LOJAS

—DE—

CELSO NUNES

Parnaíba — Fortaleza — Teresina

6 páginas Gr\$ 2,00

CONCORRÊNCIA PARA VENDA DE IMÓVEL DE PROPRIEDADE DO BANCO DO BRASIL S. A.

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que no dia 30.8.54, às 11 horas, no gabinete do Gerente da Agência local, à rua Ellseu Martins n. 1.161, receberá propostas para a venda do prédio onde funcionou a citada Agência, situado à rua Senador Pacheco n. 910, mediante as seguintes condições:

- 1.ª) — O prédio, que se acha à disposição dos interessados, podendo ser visitado pelos mesmos, nos dias úteis, das 8 às 12 horas, será vendido no estado em que se encontra, não se responsabilizando o Banco por qualquer reparo ou limpeza;
- 2.ª) — As propostas serão entregues pelos interessados ou seus procuradores, no local já referido, em invólucro lacrado contendo a oferta e a declaração expressa de que se sujeita às condições do presente edital, e terão as assinaturas reconhecidas por Tabelião;
- 3.ª) — Não serão tomadas em consideração as propostas que contiverem:
 - a) — preço subordinado ao de qualquer outra proposta;
 - b) — rasuras, emendas ou entrelinhas, mesmo ressalvadas.
- 4.ª) — Encerrado o prazo fixado neste edital, serão as propostas imediatamente abertas, na presença dos interessados que comparecerem ao ato, sendo facultado aos mesmos rubricar em tôdas as suas fôlhas as propostas dos demais, perante a administração da Agência que rejeitará, imediatamente, as que não obedecerem às condições aqui exigidas, e em seguida as enviará à Superior Administração do Banco, para julgamento final;
- 5.ª) — Havendo duas ou mais propostas que contenham condições de absoluta igualdade, far-se-á, na mesma ocasião, nova concorrência entre os respectivos proponentes, devendo versar as propostas complementares sobre a maior oferta além do preço indicado na proposta inicial;
- 6.ª) — O vencedor da concorrência deverá recolher à Agência local do Banco do Brasil S. A., dentro de 48 horas após o aviso da aprovação de sua proposta, importância de 5% (cinco por cento) do preço oferecido, como sinal e princípio de pagamento. A não satisfação desta exigência implicará na eliminação do concorrente;
- 7.ª) — No caso de eliminação do proponente vencedor, poderá o Banco aceitar a oferta do candidato imediatamente colocado, passando a ser-lhe aplicável o disposto no item anterior, ou, se preferir, publicar nova concorrência;
- 8.ª) — Se o concorrente vencedor se recusar a assinar a escritura que o Banco mandará lavrar logo após a efetivação do depósito mencionado na cláusula 6.ª supra, perderá o direito à aquisição e o depósito já referido reverterá em proveito do Banco;
- 9.ª) — O Banco reserva-se a faculdade de recusar uma ou tôdas as propostas recebidas, sem que assista aos ofertantes direito a reclamação ou indenização, sob qualquer título.

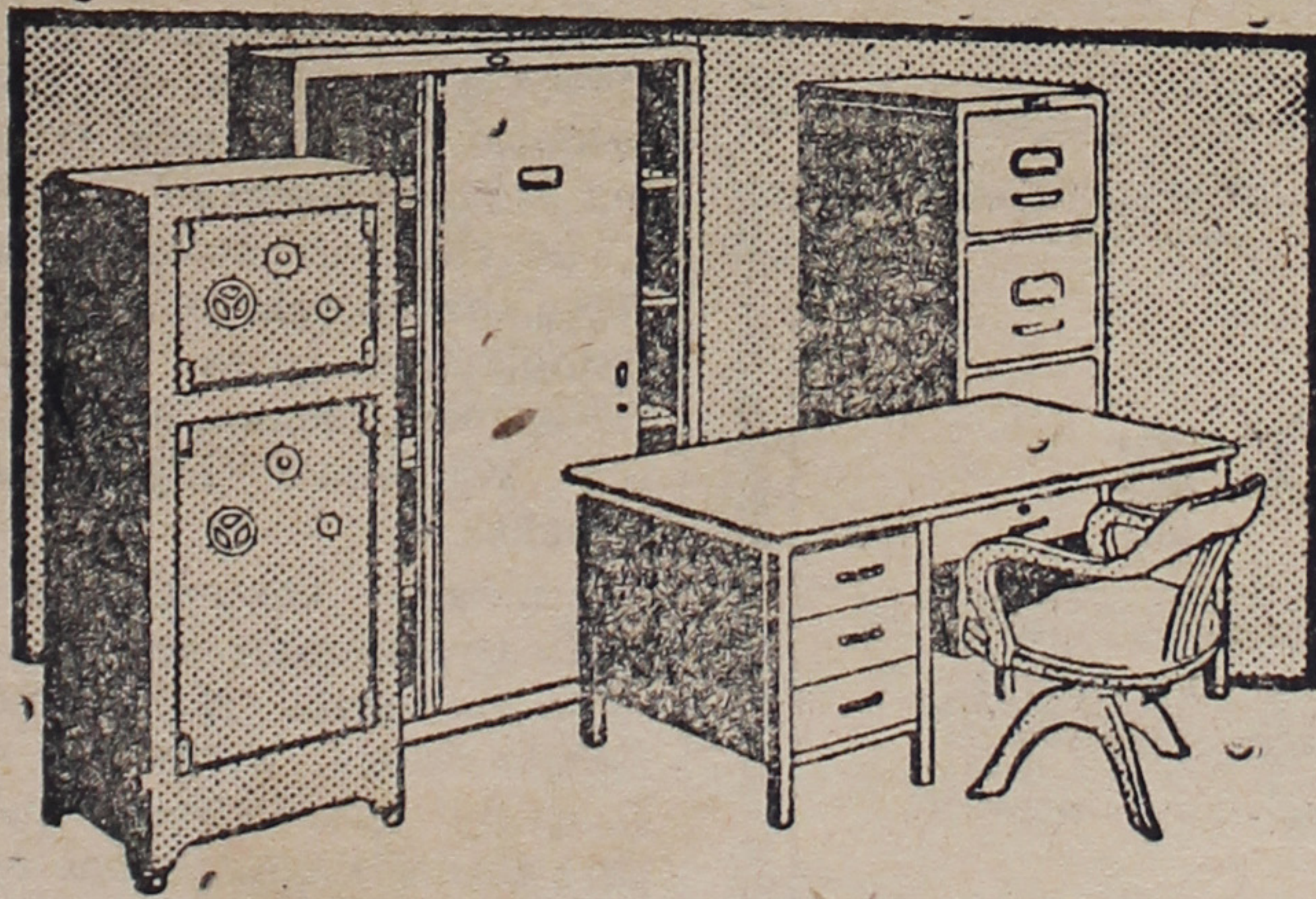
Teresina (Pi), 31 de julho de 1954.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — Teresina (Pi.)
ADOLFO C. BASILIO DA SILVA
LEONIDAS SOUZA E SILVA

DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

O Que Se Diz

... QUE O DR. OCÍLIO LAGO NÃO ACEITOU O BANQUETE QUE OS SEUS AMIGOS PRETENDIAM LHE OFERECER.

... QUE O CUPIM BRANCO VIAJOU PARA O RIO, CERTO DE SUA DERROTA.

... QUE O VELHO ENTREGOU-SE A SEU DEMAS E AGORA PERDEU, ATÉ, A AMIZADE DE OCÍLIO LAGO.

... QUE A TRAIÇÃO FEITA A OCÍLIO LAGO DEIXOU O CUPIM BRANCO MAL VISTO PERANTE A OPINIÃO PÚBLICA.

... QUE DOS DOIS CANDIDATOS A DEPUTADO FEDERAL PELO P.T.B. CAPÃO, O CHAGAS RODRIGUES LEVARÁ A MELHOR.

... QUE O TEMISTOCLES SAMPAIO (O SAUL BRAN-

ANTENOR RÊGO

Encontra-se entre nós, já há alguns dias, nosso particular amigo Antenor Rêgo, abastado fazendeiro, proprietário e chefe político da UDN na cidade de Barras.

Ao ilustre itinerante, que é genitor do brilhante conter-râneo e colaborador deste órgão, jornalista José Fernandes do Rêgo, apresentamos o nosso cartão de visita.

CO), NÃO MANDARÁ VOTAR NO GENERAL GAIOSO E LEONIDAS MELO.

... QUE O CARVALHO NETO, CANDIDATO PELA U. D. N. A DEPUTADO FEDERAL, PRETENDE SE ELEGER SEM VIR AO PIAUÍ, ISTO É, POR PROCURAÇÃO.

... QUE O CHICO CASTRO VIAJOU PARA O INTERIOR DO ESTADO PARA OBTER VOTOS COM SIMPATIA.

... QUE O VELHO MUNDICO MAMEDE ANDA DE PÉS DESCALÇOS PARA NÃO GASTAR AS SOLAS DOS SAPATOS.

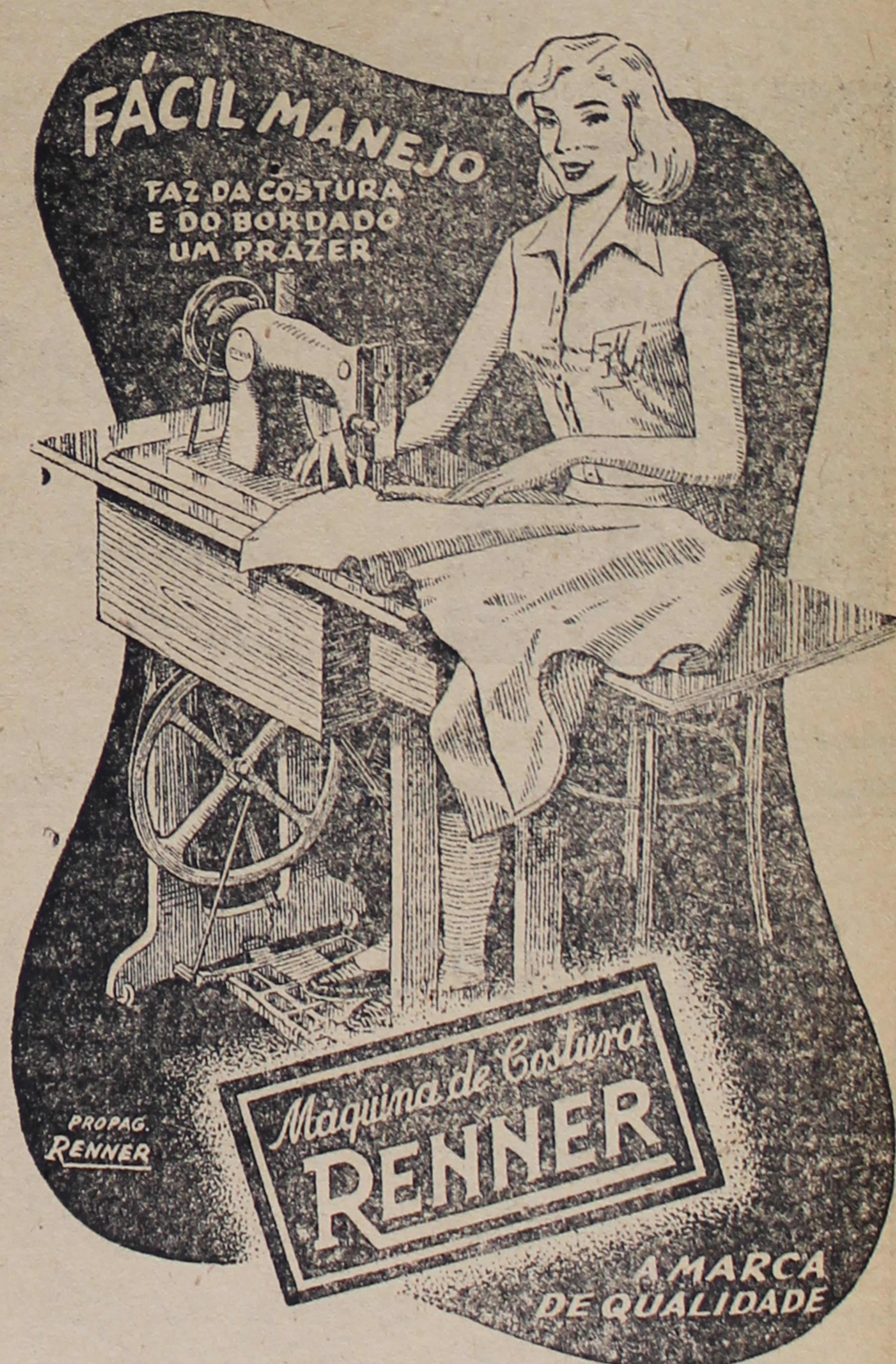
U.D.N.

PARA DEPUTADO FEDERAL

Vote em

MARCOS SANTOS PARENTE

Mocidade — Ação — Idealismo a serviço do Piauí



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

LOJA "ROSEMARY"

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE 525

Cem deputados aplaudiriam...

(CONCLUSÃO)

Felix Valois, Aluisio Ferreira, Sigefredo Pacheco, Alcides Barcelos, Bagueira Leal, Edilberto de Castro, Pontes Vieira, Jarbas Maranhão, Alcides Mascarenhas, Ovídio de Abreu, Lafaete Coutinho.

tes. Incapazes de qualquer apoio à reação que se esboçasse dentro ou fora do Parlamento.

São os desencantados da Democracia. Os que se desiludiram das instituições, dos homens, do regime. A tal ponto que não se interessam sequer por reeleger-se em outubro:

Tipo: Eduardo Catalão, Manuel Peixoto, Altamirando Requião, Jaime Teixeira, Walter Sá, Gentil Barreira, Ataíde Bastos, Dulcino Monteiro, Álvaro Castelo, Fernando Flores, Virgínio Santa Rosa, Aquiles Mincarone.

PREPARADO O TERRENO

Ai está o terreno preparado cuidadosamente para que tenha êxito qualquer aventura golpista do governo contra o Parlamento. O sr. Getúlio Vargas só não o fechará se não quiser... ou se o Exército não o deixar.

Pois na Câmara atual não haverá resistência capaz de embargar-lhe os passos em direção à ditadura. Os que se dispõem ao combate são poucos, como vimos. E os que se prestam à subserviência são muitos, como dissemos.

Essa esmagadora maioria seria suficiente para dar-lhe

o estado de sítio, a suspensão das imunidades, o fechamento dos jornais da oposição, e "tutti quanti".

A preparação psicológica foi feita. O sr. Getúlio Vargas, até agora, exigiu tudo da Câmara. E a Câmara lhe deu o máximo. Pior ainda: fez o mínimo para enfrentá-lo. Não lhe aprou um só golpe de demagogia. Não lhe rejeitou um só dos projetos malucos: Petrobrás, Eletrobrás, contas irregulares, etc. Não reagiu a nenhuma das usurpações de poderes com os quais o sr. Getúlio Vargas, há três anos e meio, vem passando por cima da sua competência privativa, como é o caso do salário mínimo.

ESPERAR O PIOR

Resistência? Numa Câmara assim minada? Pois sim. Não se resiste, transigindo. Não se combate, negociando. E não se vigia, com conversa.

Os que não transigem, os que não negociam e os que não conversam, na Câmara, são em número tão pequeno (como na história dos guerreiros de Ulisses) que os dedos das mãos do sr. Getúlio Vargas seriam suficientes para contá-los.

Ou para prendê-los. Se esta fôr, algum dia, neste país, a sua augusta vontade. (Transcrição).

Advogados do diabo

Cunha E SILVA

Todos aqueles que insuflam e aconselham a intervenção federal em Pernambuco estão exercendo o papel de verdadeiros advogados do diabo do presidente Getúlio Vargas e das próprias instituições democráticas do nosso país, pois, se houvesse a tal intervenção, a revolução deflagraria, na certa, não só naquele Estado nordestino, como em todo o Brasil, acarretando-lhe consequências imprevisíveis. No caso político de Pernambuco não estão em jogo apenas as pessoas do governador Etelvino Lins e do general Cordeiro de Farias, mas o próprio destino do nosso regime democrático. Mas não há mais clima, no Brasil, para esses atos violentos do governo federal, pelo que não acredito em intervenção federal em nenhum Estado do Brasil, porque a medida é antipática e pode provocar a guerra civil com resultados funestos para o país. Em Pernambuco, por exemplo, o Governo Federal, se quisesse intervir, encontraria pela prôa, não só o governador Etelvino Lins, que é homem másculo e de ação, como o bravo povo pernambucano, cujo heroísmo é conhecido nas páginas da nossa história. E, além do mais, seria uma cartada perigosa, porque o General Cordeiro de Farias é um militar valoroso e de brio e, no seio do nosso Exército, goza de grande conceito e prestígio. O antigo revolucionário da Coluna Prestes não ficaria sozinho na luta com o Catete. Seus velhos companheiros de ideal revolucionário, excetuando Carlos Prestes, que se tornou comunista e russófilo de quatro costados, estão acompanhando o caso de Pernambuco com muito interesse e atenção, como provam as manifestações diretas e às claras do Brigadeiro Eduardo Gomes e do General Juarez Távora. Mas o presidente Getúlio, apesar da sua proverbial matreirice política, já tem bastante experiência da vida pública e não irá aticar o estopim duma conturbação interna no país, porque o Brasil e o Mundo agora são muito diferentes do Brasil e do Mundo de 1937. Estamos numa época delicada e de apreensões. Não há governos, nem regimes políticos, com absoluta segurança. A desordem espiritual é grande em toda parte do orbe. As nações não se entendem. A corrida armamentista das grandes potências não tem paradeiro. E o mundo de hoje vive assim sob um paiol de pólvora. O que se passa na política internacional tem os seus reflexos na política interna de cada país, como os desmoronamentos de camadas profundas da terra refletem-se nas camadas mais superficiais. E por isso não creio que Getúlio queira ferir a autonomia de Pernambuco. Ele é sagaz e conhece bem o terreno em que pisa...

AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

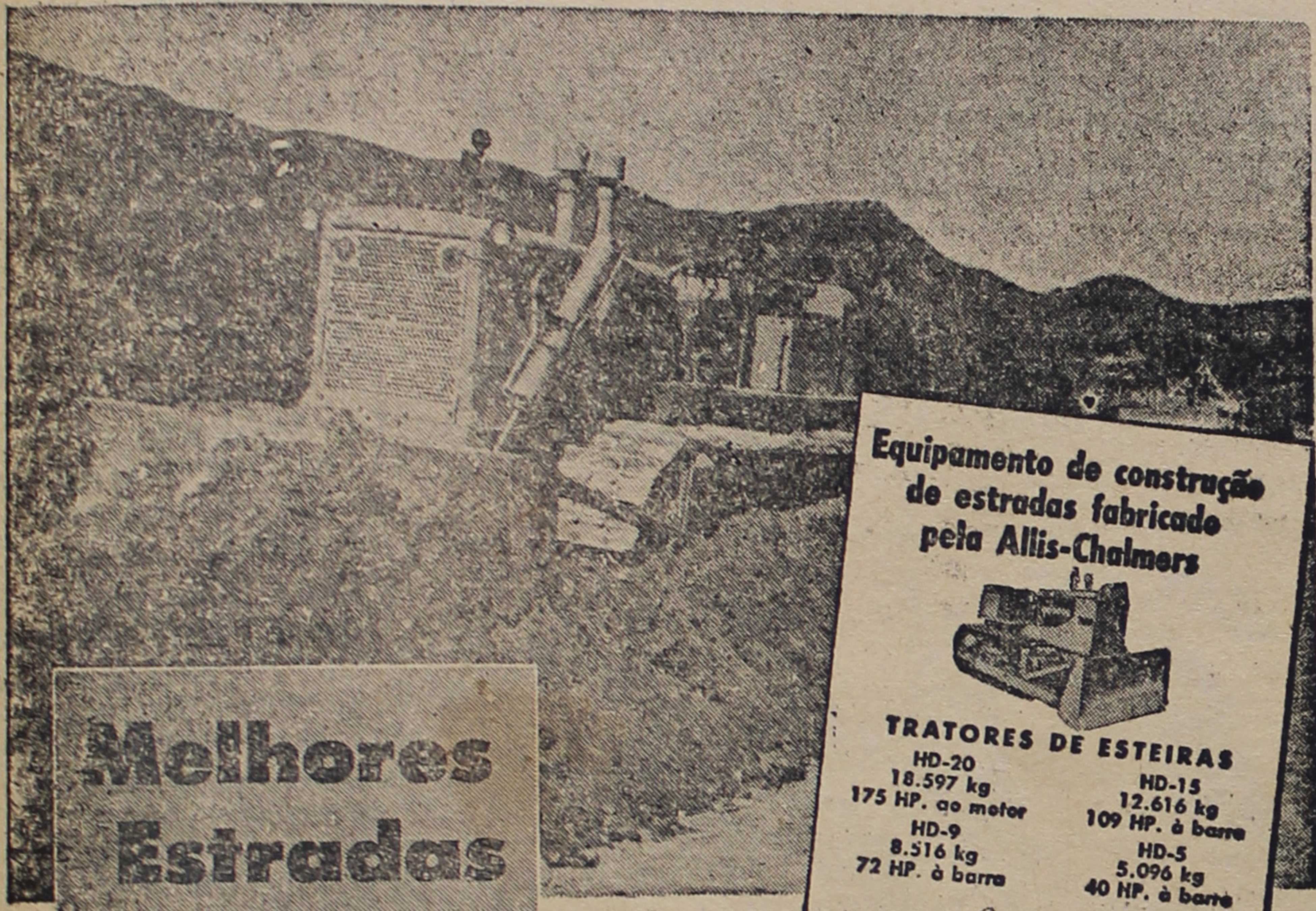
Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, e o que proporciona ao comércio a

EMPRESA DE TRANSPORTES INTERBRASIL,

que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional. Com uma honestidade impar no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que vem merecendo a preferência do comércio e da indústria do Brasil.

Consulte a INTERBRASIL, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa. O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.

Filial em Teresina: — Barroso, 353-N



Melhores Estradas

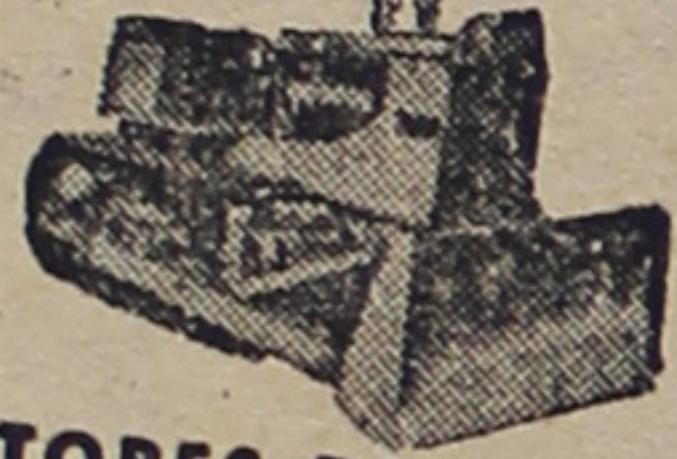
Trazem Melhor Vida

Onde quer que vimos estradas novas, estamos vendo a base da expansão econômica de um país.

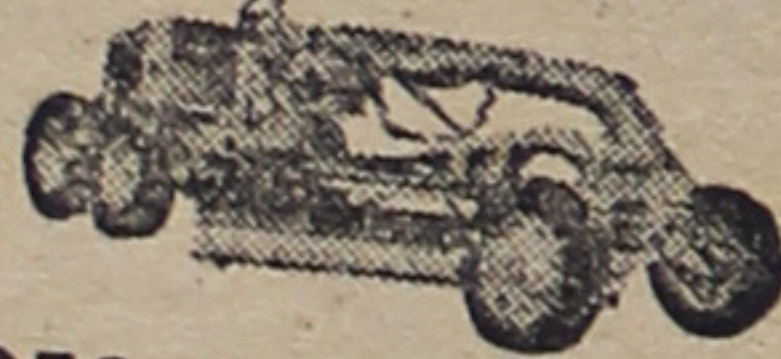
Maior número de estradas asseguram comércio mais desenvolvido. Quer isto dizer: transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fazenda ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e matérias primas, e mais mercados para a troca de bens e de serviços. As boas estradas não custam... rendem!

É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os tratores, niveladoras e pás de arraste Allis-Chalmers, está hoje disponível para executar a obra com rapidez e economia. Nenhuma nação precisa hoje sentir-se tolhida em seu progresso por causa das más estradas!

Equipamento de construção de estradas fabricado pela Allis-Chalmers



TRATORES DE ESTEIRAS
 HD-20 18.597 kg
 175 HP. ao motor
 HD-9 8.516 kg
 72 HP. à barra
 HD-15 12.616 kg
 109 HP. à barra
 HD-5 5.096 kg
 40 HP. à barra



MOTO-NIVELADORAS
 AD-40 104 HP. diesel
 Modelo D 40 HP. gasolina
 Dois outros tamanhos disponíveis



MOTO-ESCRAPERS
 TS-300 Capacidade: 10,6m³
 TS-200 Capacidade: 7,6m³

PÁS DE ARRASTE
 7 tamanhos
 Capacidades: 1,3m³ a 13,7m³



AUTO-VAGÕES
 TW-300 Capacidade: 14,4m³
 TR-200 Capacidade: 11,4m³
 Descarga pelo fundo Descarga à retaguarda

Fabricantes de maquinaria desde 1847

ALLIS-CHALMERS
 TRACTOR DIVISION - MILWAUKEE 1, U. S. A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

CELSONUNES

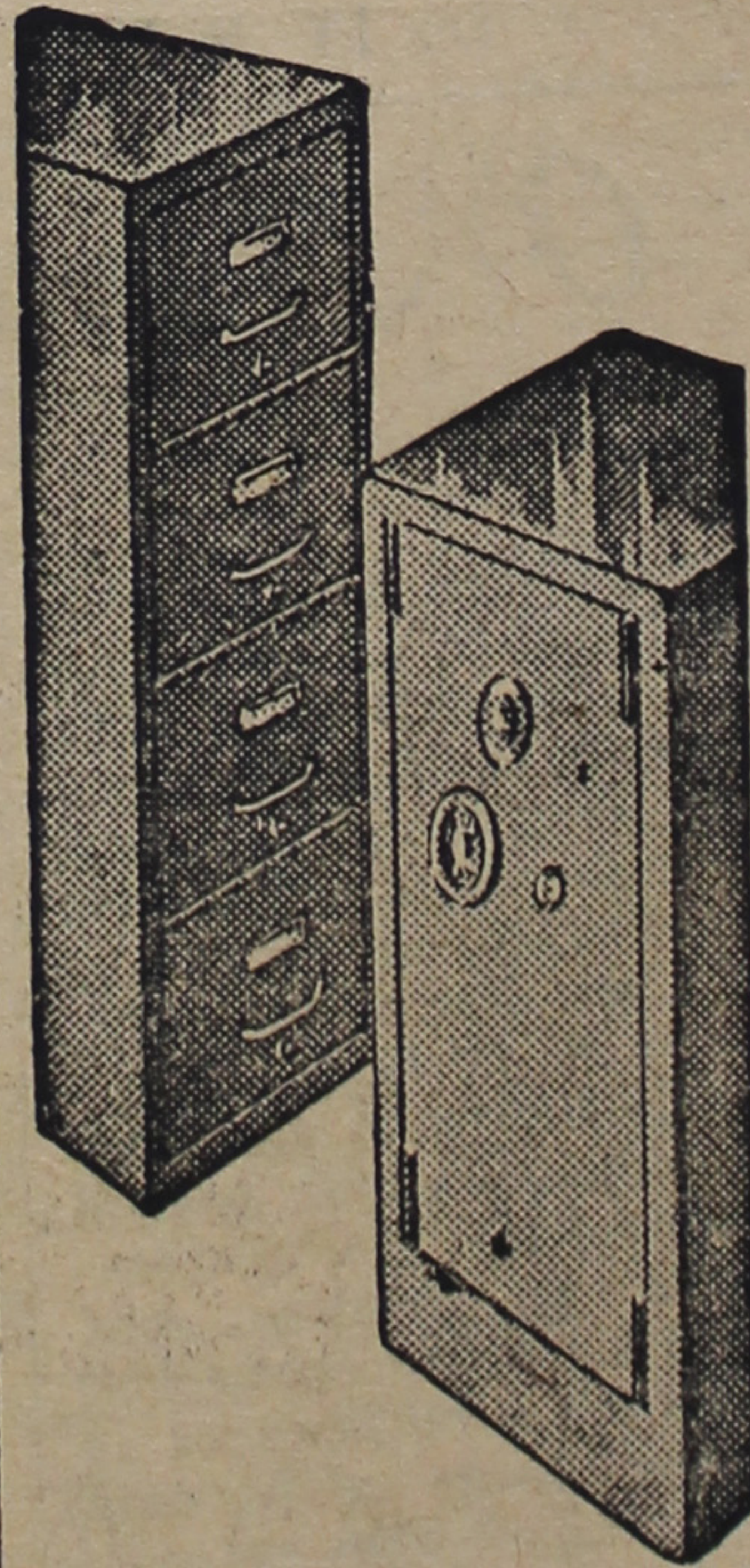
MATRIZ — Praça da Graça, 320 — Oficina — Rua São José, 161/175
 ESCRITÓRIO — Telefone: 128. — Oficinas: 127 — PARNAÍBA

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/1183 — Oficina — Rua Paisandu, 901
 ESCRITÓRIO — Telefone: 527 — Oficinas: 555 — TERESINA

(End. Telegr.: — CELSONUNES)
 PARNAÍBA — FORTALEZA — TERESINA

RAIOS X
 — Dr. Lucídio Portella
 Dr. A. Baião Azevêdo
 Instalações completas para exames de Raios X
 Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
 CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
 TERESINA — PIAUÍ

COFRES



Serrano & Companhia
 Distribuidores
 PADRÃO

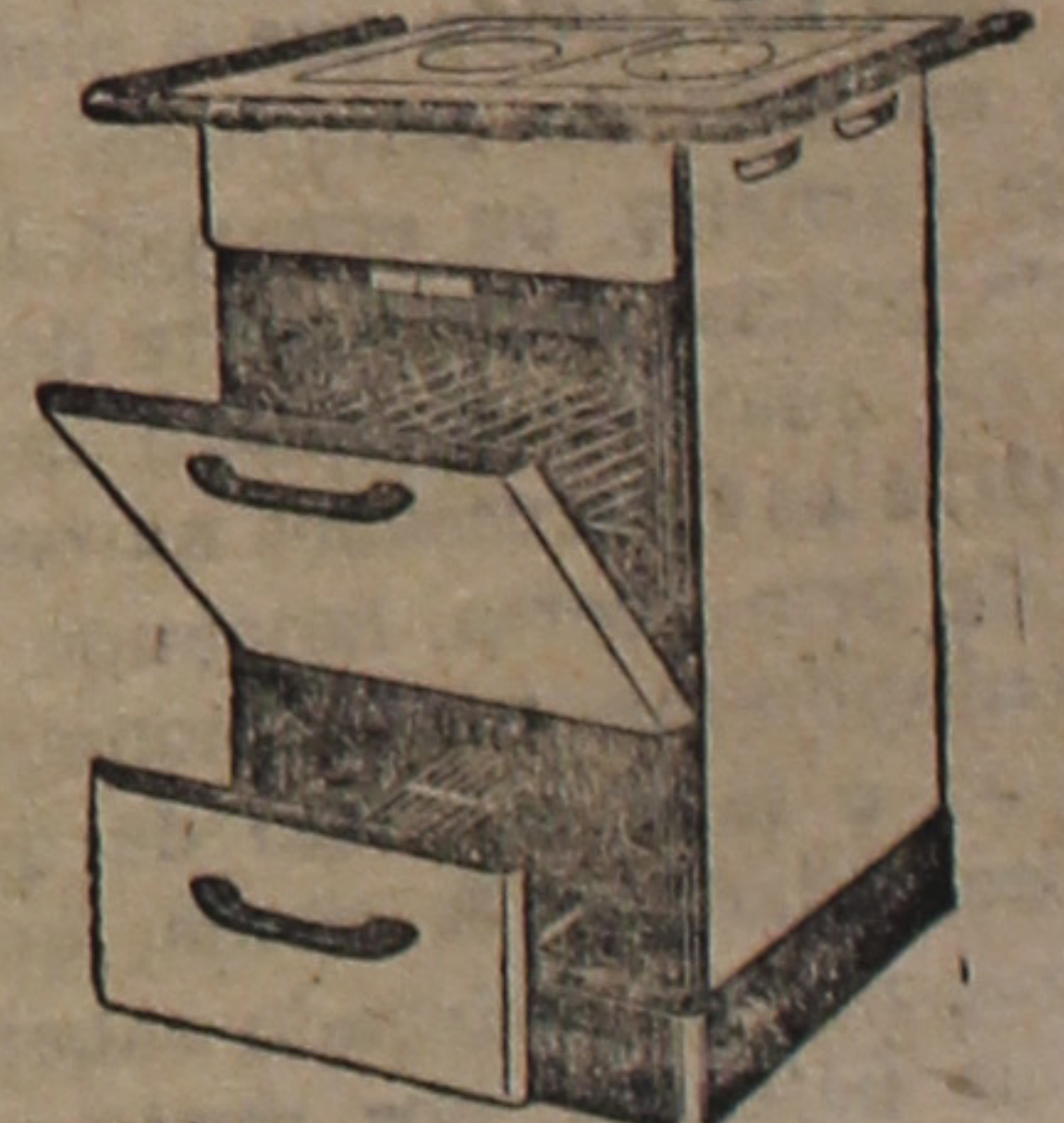
"Menino que fogão..."



SOMENTE O FOGÃO A CARVÃO Berta

causa esta admiração

RÁPIDO SEM CHAMINÉ ECONÔMICO REMOÇÃO DA CINZA POR GRAVIDADE



Berta A MARCA DE CONFIANÇA



DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO

SERRANO & CIA.

CASA DAS TINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.

Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
 Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"
 TERESINA — PIAUÍ

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
 Proprietário do Posto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP
 Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina
 RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402
 TERESINA PIAUÍ

COM A APROXIMAÇÃO DO PLEITO ELEITORAL EM NOSSO ESTADO, NO QUAL DEVERÃO SER ELEITOS OS CIDADÃOS QUE IRAO OCUPAR OS MAIS ELEVADOS POSTOS DO EXECUTIVO E DO LEGISLATIVO, CUMPRE, MAIS DO QUE NUNCA, CHAMAR A ATENÇÃO DO POVO PIAUIENSE PARA ESSE ATO DE INDISFARÇÁVEL MAGNITUDE CÍVICA E DE INDISCUTÍVEL RESPONSABILIDADE.

E' QUE DA BOA OU MA' ESCOLHA QUE FIZER O ELEITORADO, DEPENDERA' A NOSSA SORTE, O NOSSO PROGRESSO E O NOSSO FUTURO. ACHAMOS QUE O ATO DE VOTAR NAO DEVE SER FEITO LEVIANAMENTE, ESCOLHIDO O CANDIDATO POR ESTA OU AQUELA RAZAO DE ORDEM PESSOAL OU DE CONVENIENCIA PRÓPRIA, MAS, SO' E TAO SÓMENTE, ATENDENDO A UM ATO DE CONSCIENCIA, PELO QUAL O CIDADÃO DEVA DAR O SEU SUFRAGIO AQUELE QUE REALMENTE O MERECEER PELAS SUAS QUALIDADES CÍVICAS E PELOS SEUS PENDOROS PARA AS COISAS PÚBLICAS. ENTÃO, SE SE TRATAR DO CARGO DE GOVERNADOR, O VOTO DEVE SER DADO COM O MAIOR CUIDADO E COM A MAIS ESTREITA CAUTELA, A FIM DE QUE, MAIS ADIANTE, NAO VENHA O ELEITOR ARREPENDER-SE DO ERRO QUE COMETEUI, QUINDANDO AO PODER QUEM NAO TENHA AS QUALIDADES EXIGIDAS.

AS FACÇÕES EM LUTA, NAS ÉPOCAS PRE-ELEITORAIS, COSTUMAM EXALTAR AO EXAGÉRO AS EXCELENCIAS DOS SEUS CANDIDATOS, CAUSANDO, ÀS VEZES, VERDADEIRAS CONFUSOES NO ESPIRITO DOS VOTANTES POUCO ATILADOS E PROVOCANDO A ELEVAÇÃO AO PODER DE ELEMENTOS QUE REALMENTE NAO SE ENCONTRAM A ALTURA DO CARGO, COMO JA' TEMOS VISTO.

PARA O CASO DO NOSSO QUERIDO PIAUÍ, HA' TANTO TEMPO ATOLADO NUMA SITUAÇÃO DE MARRASMO, DE DESORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DE DESEQUILIBRIO FINANCEIRO, QUE LHE VEM MIMANDO O ORGANISMO E SUGANDO TÓDAS AS FORÇAS, O ELEITOR, SO' DEVE VOTAR EM CANDIDATO DEPOIS DE UM DEMORADO ESTUDO SOBRE SUA PERSONALIDADE E SOBRE O SEU PASSADO, CUMPRINDO DAR SUA PREFERENCIA APENAS AQUELES QUE REALMENTE DESEJAM O CARGO PARA SERVIR AO POVO E NAO POR UMA QUESTAO DE VAIDADE PESSOAL.

O voto e couro

B. Ribeiro Gonçalves

O nosso regime democrático é, talvez, um dos "melhores" do mundo, basta saber que o eleitor pode vender-se ou ser comprado por qualquer dez réis de mel cuado, e os candidatos que os compram, podem, depois de eleitos, mandá-los às favas, porque nenhuma outra obrigação têm para com aqueles que transformaram o título em mercadoria de balcão.

Só resta, pois, aos que chegam ao poder, por este processo imoralíssimo, usufruir as vantagens que os cargos oferecem. E' isto o que vem acontecendo. O juízo da opinião pública não pesa sobre os destinos da administração do Estado. Tudo se faz ou vai feito à sua revelia, e em proveito dos que têm a mão na rédea do governo.

E como não é possível haver uma escrita em que conste o nome dos que negociam o voto por dinheiro ou por emprego, o Governador espicha, como está espichando, o couro de todo mundo, inclusive o do funcionalismo público, que está sendo submetido a rigorosa prova de fome, cujo atraso de vencimentos aumenta a cada dia.

Não há dúvida que o eleitor que vende o voto deixa o couro na mão do comprador para amaciá-lo com sêbo de rim de carneiro, ou encaroçá-lo com peia ensebada no xadrez da polícia. Cabe à sorte decidir o destino de cada venal.

De quatro em quatro anos, nova safra está exposta à venda, e os interessados na compra aparecem em toda parte, guela bem aberta, lançando nos comícios a isca fatídica: apresentando-me neste momento ao eleitorado de minha terra, eu o faço convicto de que receberel os sufrágios de meus concidadãos. E, ainda, que, no desempenho do mandato que me for delegado saberei corresponder à confiança de meus patrícios, aos quais prometo, se eleito, trabalhar pela solução de todos os problemas do Estado, inclusive o abastecimento d'água, energia elétrica com abundância, esgôto, educação e transporte, reestruturação e pagamento em dia dos vencimentos dos servidores do Estado.

Diferente do peixe, que, como dizem, se acaba pela boca, o povo engole tudo pelos ouvidos, e recebe, em troca a decepção em que sempre vive.

Tódas as promessas, porém, ficam condicionadas à existência de um Banco ou banqueiro que queira emprestar dinheiro em surrão a um Estado em bancarrota.

Se este tropeço aparecer no meio de tudo, o eleitor negociista fica sem o voto, sem o emprego e sem o couro.

PARA SENADOR FEDERAL

DR. LEONIDAS DE CASTRO MELO

PARA SUPLENTE DE SENADOR

JOSE' DE MENDONÇA CLARK

A DISTINTA CLASSE MÉDICA

COMUNICAMOS QUE JA' SE ENCONTRA À VENDA, NAS DROGARIAS E FARMÁCIAS, O PRODUTO CLORETO DE AMÔNIO ÉLEBECE

(0,5 g por drágea entérica)

preparado pelo Laboratório de Biologia Clínica Ltda. (PRODUTOS ÉLEBECE)

Com a retirada do nome limpo do sr. Ocilio Lago da chapa de vice-governador, sem qualquer satisfação dada, cresce em proporção assustadora o número dos que, abandonando as combatidas hostes matiistas, agarram-se aos outros partidos

TERESINENSES!

Teresina precisa de Agenor Agenor precisa de teus votos

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 8 de agosto de 1954 ★ Número 189

O Homem das promessas CALIFAS

A verdade quando realmente existe, por mais que se procure ocultá-la na noite ensombrada da mentira, um dia vem à luz. E', mesmo, uma lei natural a que estão sujeitos todos aqueles que, na vida, se ocultam no manto escuro da falsidade.

João Mendes, o mais nulo dos administradores que já passaram pelo Executivo Municipal de Teresina, está sendo denunciado pelos seus próprios correligionários e amigos. Desde a frustrada convenção petebista que amigos seus, em discursos, começaram a fazer as mais dolorosas revelações.

E Clidenor, o homem das promessas, diz a todo instante nas mais variadas e dignas de críticas propagandas eleitorais, pelas ruas da cidade, que Teresina se encontra abandonada e que o povo precisa, nas próximas eleições, escolher melhor administrador. Mas se Clidenor é um candidato do trânsito senador Matias, escolhido a modo e jeito de continuar o mesmo descalabro financeiro administrativo do irresponsável prefeito João Mendes, como poderá esta pobre cidade ser alevantada do caos a que foi atirada?

Só mesmo uma mentalidade doentia, desprovida de lógica e raciocínio, como a de Clidenor, poderia admitir os

êxitos sonhados de sua malograda pretensão de dirigir os destinos da edilidade teresinense no próximo quadriênio. O nosso povo, pelo menos o da Capital, já tem a necessária formação democrática e compreensão política.

Agenor Almeida, o candidato dos humildes, dos sofredores e abandonados é quem, realmente, em 31 de janeiro de 1955, assumirá as rédeas do poder para fazer uma administração à altura de sua capacidade já tantas vezes comprovadas e que coincidirá, por certo, com as legítimas e justas aspirações dos coligados. Teresina sempre foi um dos mais expressivos redutos oposicionistas, desde a queda do regime ditatorial até hoje. Só quem não conhece a altivez, a magnanimidade e a bravura impar dos teresinenses tem alguma dúvida. Mas quem não concordar conosco, que interroge o resultado dos pleitos passados, tanto assim que, hoje, por antes pertencem às fileiras udenistas, o sr. João Mendes acha-se guindado no poder.

O Dr. Freitas Santos, deveria pensar melhor. Ao envez dessa propaganda tola e ridícula, que faz diariamente por todos os cantos da cidade, devia voltar para o seu Hospital que é coisa certa e

nunca gastar os seus últimos tostões, indispor-se e malquistar-se, com esse e aquele, por uma causa de que não existe a menor possibilidade de recompensa.

As suas palavras calaram profundamente na sensibilidade do nosso povo, quando ao achar-se cercado pelos poderosos do dia, em José de Freitas, a todos classificou de INVEJOSOS, PATIFES E COVARDES...

Não, ninguém hesitará. Agenor, o candidato das Oposições, o médico humanitário que há longos anos atende a todos sem distinção de classe e sem recompensa material, é o conterrâneo que, desta vez, deve ser levado ao Executivo de Teresina. Agenor Almeida é o parlamentar admirável que, na Assembléia Legislativa, a todos defende, indistintamente, pelo simples desejo de fazer o bem ao seu semelhante.

Aos bons chefes de família, aos teresinenses ofendidos com os deselegantes adjetivos de Clidenor, todos nós, ao se aproximar da grande arrancada de 3 de outubro só resta um dever: é votar no nome impoluto de Agenor Almeida, para prefeito de Teresina, para o bem de todos e redenção desta terra.

Alertando

BINA BATISTA

Tristeza não pagam conta,
Diz o bom comerciante,
Não pego faca na ponta
Quando ela é perjurante!
Quem faz o mal consciente,
Sofrerá o seu castigo,
Pois só Deus Onipotente
Nos livrará do perigo!

57 dias faltam,
Apenas, p'ras eleições,
Esses dias correm, saltam,
Como a jato, os aviões!
Iremos, breve, saber
Quem tem votos com fartura,
'ra poder se eleger
E confirmar sua jura!

Muita gente está pensando
Que vai levar a melhor,
Pega o lápis, vai somando,
Enxerga o feixe maior!
E' candidato p'ra burro,
Muitos deles vão sobrar,
E não adianta esturro,
Pois o caso é de amargar!

Sem dinheiro não se faz
Campanha eleitoral,
E nem se arranja cartaz
P'ra bancar o maioral
Quem desejar ser eleito
Arraste gaita sem pena!
Lamparina sem azeite
Dá logo a gôta serena!

Teresina, brevemente
Mostrará grande civismo
Indo às urnas bem contente
Mostrando patriotismo
Elegendo o seu Prefeito
Grande homem sem favor,
Um cidadão de conceito
Que é o Dr. Agenor!

Companheiro tora o pau,
Que quero ver o estrondo,
Deixa voar bacurau,
Cuidado com maribondo!
Quem tem bêsta, com certeza,
Cavalo não quer comprar,
Quem sabe usar espertesa
Leva a vida a marretar!

No dia em que eu viajar
Para o Rio de Janeiro,
Trafegando pelo ar,
Vou fazer este berreiro:
Adeus casinhas de palha,
Adeus lama, água barrenta,
Adeus poeira canalha,
Não me entra mais na venta!

Já voltou do Salvador,
P'ra luta continuar
O companheiro de Agenor
Que é Chrysippo de Aguiar,
O Vice-Governador
Que na certa, vai eleito
Ao lado do Agenor
E' sem dúvida o Prefeito!

Canto quinta e domingo,
E não canso de cantar,
Embora termine aos pingos
Porém não posso passar!
Canto para os leitores
Que gostam destes versinhos,
A quem conto os meus lan-
[gôres

Como fazem os meninos!
Eu já fiz um certo estudo
E descobri, tal e qual,
Que não posso ficar mudo
Na campanha eleitoral!
Para a frente! Muita gente
As urnas, para votar!
Cada um esteja presente,
Vote em quem agrada!